

RELATÓRIO **2011** ANUAL

Diferente

 **SICOOB**
Coopere

SUMÁRIO

- 4 **RELAÇÃO DE COLABORADORES**
- 5 **ÓRGÃOS DA ADMINISTRAÇÃO**
- 7 **PALAVRA DO PRESIDENTE**
- 8 **RESULTADO POR ÁREA**
- 9 **AVALIAÇÃO DO PLANO DE ATIVIDADES DE 2011**
- 11 **PLANO DE ATIVIDADES PARA 2012**
- 12 **SICOOB SOLIDÁRIO**
- 15 **FUNDO GARANTIDOR AMPLIADO**
- 16 **INVESTIMENTO EM TECNOLOGIA**
- 17 **MAIS PERTO DE COLABORADORES E ASSOCIADOS**
- 19 **PADRONIZAÇÃO DAS FACHADAS**
- 20 **A PRIMEIRA CAMPANHA DE MÍDIA NACIONAL**
- 21 **CAPACITAÇÃO DOS COLABORADORES**
- 22 **DELEGADOS BEM INFORMADOS**
- 23 **COMPROMISSO SOCIAL**
- 24 **REORGANIZAÇÃO FUNCIONAL**
- 25 **EDUCAÇÃO COOPERATIVISTA**
- 26 **PARCEIROS**
- 27 **RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO**
- 30 **BALANÇO PATRIMONIAL**
- 35 **NOTAS EXPLICATIVAS**
- 47 **PARECER DO CONSELHO FISCAL**
- 48 **RELATÓRIO DE AUDITORIA SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS**

Relação DE COLABORADORES

Aclesdiano Ribeiro da Silva
Aderbal da Silva Araújo
Amanda da Silva Novais
Ana Paula Cabral de Oliveira
Antônio Fernando A. Magalhães
Arivelton Nery dos Santos Araújo
Celita Lima de Oliveira
Claudinê Silva Oliveira
Cristiane Nascimento Gama
Darlan Carneiro Lima
Derivaldo Oliveira Santos
Diana Ferreira Carneiro
Eliano Alves Lima
Érika Cruz Gonçalves
Ester de Souza Calazans
Fabiana Bitencourt Ferreira Moura
Fábio de Almeida Silva
Fábio Simões Ferreira Araújo Cunha
Geilza Silva de Jesus
Gildoberto da Visitação Almeida
Igeisiane Araújo Oliveira
Itemário Araújo de Oliveira
Isabella da Silva Guimarães
Ivan Pereira de Oliveira
Jailza de Oliveira Cunha
Jeanne Santos Silva Brandão
João Crisóstomo de O. Araújo
João Roberto Carlos da Silva
Joseane Pinho Silva

José Uilson César de Moura
Juliana Maria Nery da Silva
Leandro Maciel da Silva
Livia Oliveira Nascimento Araújo
Louriel dos Santos Cunha
Lucivan Novais de Oliveira Souza
Manuela Pereira Sampaio de Souza
Marcondes Andrade Correia
Marcos Henrique Almeida de Oliveira
Maria de Lourdes Carneiro
Maria Ivanilza Carneiro Silva
Maria Jacira Oliveira Souza
Marla Murielle Silva dos Reis
Marivaldo Bispo Sales
Matheus Simões Bernardes de Faria
Neiandra Rios Guimarães
Neviton Oliveira Rodrigues
Ney Carlos da Silva e Silva
Ornildo Araújo de São Leão
Ranússia Lima de Oliveira
Raul Araújo da Conceição
Raul Moreira da Cunha
Valmiralva Ferreira C. Boaventura
Reuber Araújo Silva
Roberto Brizolla Almeida
Rosicléa de Araújo Santana
Taise de Araújo Cunha
Viloney Simões da Silva

Órgãos DA ADMINISTRAÇÃO

CONSELHEIROS(AS) FISCAIS

Genival Ferreira de Santana
EFETIVO

Claudilene de Lima Gonzaga
EFETIVO

José Emilson Mota
EFETIVO

Paulo Cristiano Cunha de Souza
SUPLENTE

Adailton Araújo Lima
SUPLENTE

Deraldo da Silva Santos
SUPLENTE

CONSELHEIROS(AS) DE ADMINISTRAÇÃO

Jonilson Oliveira Lima
CONSELHEIRO

Claudenice dos Reis Mota Oliveira
CONSELHEIRA

Eliezer Costa de Oliveira
CONSELHEIRO

Maria Vandalva Lima de Oliveira
CONSELHEIRA

DIRETORIA EXECUTIVA

Ranúcio Santos Cunha
DIRETOR PRESIDENTE

Januário de Lima Cunha
DIRETOR ADMINISTRATIVO

Edilson Lopes Araújo
DIRETOR OPERACIONAL



Pensar **DIRERENTE** é

Utilizar transporte alternativo para ir ao trabalho.

Palavra DO PRESIDENTE



▶ O alerta veio de longe, de uma fria e distante ilha no extremo Norte da Europa. A Islândia é um pequeno país independente, com população de pouco mais de 320 mil habitantes.

É um país desenvolvido onde todo o povo desfrutava de um alto padrão de vida. Chegou a ser classificado como o de melhor qualidade de vida do mundo em 2007 (pelo IDH - Índice de Desenvolvimento Humano -, da ONU).

De repente, os islandeses começaram a ser vítimas de uma miragem. As regras do sistema financeiro foram mudadas e os bancos, que eram modestos depositários da poupança de uma população que cuidava de preparar o futuro de forma segura e serena, se entregaram a uma especulação desenfreada, fazendo grandes empréstimos e elevando o endividamento da comunidade como um todo.

Quando os tomadores do dinheiro não conseguiram mais pagar suas dívidas o país inteiro foi prejudicado, engolido pela ciranda financeira. A falência da Islândia foi o primeiro grande sinal da crise econômica mundial que desde 2008 se alastra e reflete na delicada situação econômica vivida pela Europa, especialmente em países como Grécia, Espanha, Irlanda, Portugal e Itália.

O vale tudo financeiro levou poucos a acumularem fortunas incalculáveis, enquanto outros perdem o direito a coisas básicas como carro e emprego. Foi a consequência de nações inteiras terem perdido a dimensão do que é a economia real para se entregarem à espe-

culação.

Neste período, apesar da crise, as cooperativas se fortaleceram, mesmo nestas regiões conturbadas. Isso porque não trabalham com especulação, não existem em função do lucro e tratam de desenvolver a comunidade onde atuam.

A crise deixou clara a diferença entre economia virtual (pautada pela especulação e pelo ganho máximo a qualquer custo) e a economia real, presente no nosso dia-a-dia.

É por meio da economia real que o Sicoob possibilita que os recursos permaneçam nos próprios municípios, fazendo a roda da economia girar em favor das comunidades onde atua.

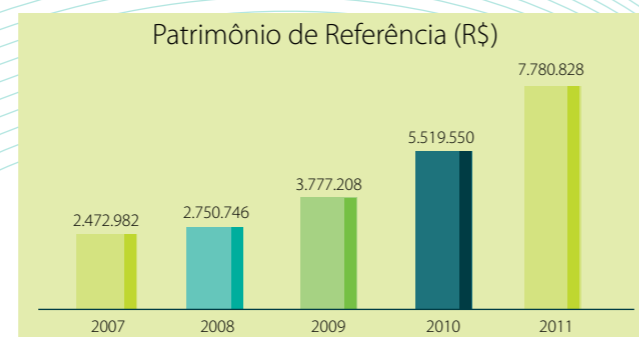
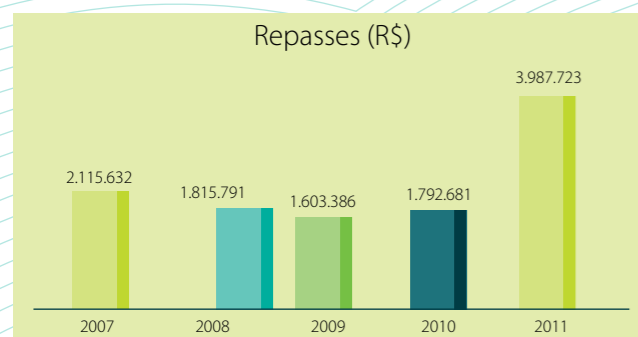
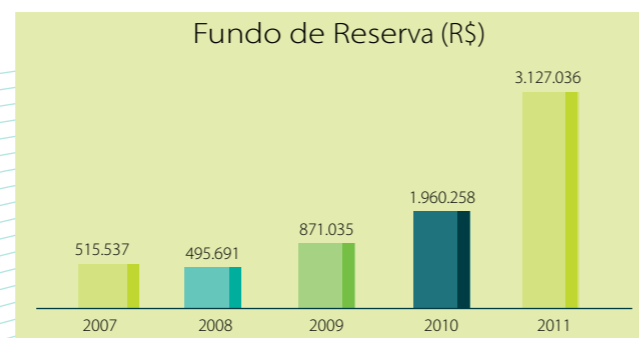
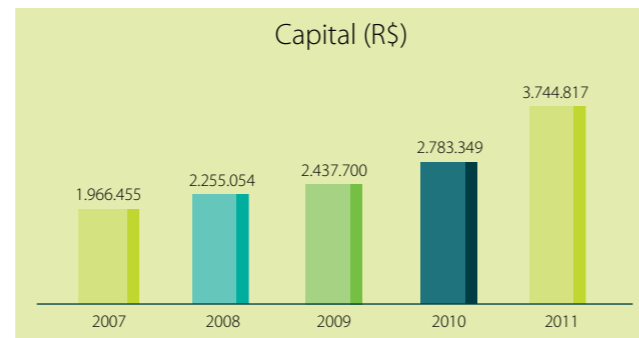
Nas cooperativas, como a Cooperativa de Crédito rural do Semiárido da Bahia, os empréstimos são feitos de forma criteriosa, o dinheiro emprestado tem foco na realização de atividades produtivas e o índice de inadimplência é baixo.

Ninguém dá as cartas sozinho. O patrimônio é de todos e todos zelam por ele. E podem zelar, porque existe transparência na gestão e vigilância permanente de um Conselho Fiscal.

Quanto mais o mundo se debate na crise, mais evidente se torna que a opção do cooperativismo é o melhor caminho para crescer de forma justa e equilibrada.

No Sicoob Coopere temos orgulho de representar um caso de sucesso deste modelo econômico.

Resultados POR ÁREA



Avaliação do DO PLANO DE ATIVIDADES DE 2011

Ação	Posição	Comentários
Reformar as agências de Retirolândia, Capim Grosso e Valente	Realizada	Todas foram reformadas e foi iniciada também reforma em Quixabeira, com previsão de conclusão para o 1o semestre de 2012.
Adequar a organização funcional, criando a Área de Negócios da cooperativa	Realizada	Foram criadas ainda as Áreas de Cobrança, Comunicação Social, Administrativa Financeira e de Controles Internos.
Criar duas novas agências, uma no município de São Domingos e outra no município de Serrinha	Realizada parcialmente	Devido a atrasos no fornecimento de mão de obra, a agência de São Domingos está prevista para ser inaugurada em fevereiro de 2012. A de Serrinha, pretende-se iniciar no segundo semestre.
Utilizar a nova marca Sicoob nas agências	Realizada	Adequamos nossas unidades com a marca padrão do Sicoob fortalecendo a identidade do sistema a nível nacional.
Capacitar os dirigentes, conselheiros e colaboradores conforme Planejamento Estratégico do Sicoob Central Bahia	Realizada	Foram realizados cursos a exemplo do Formadir – Formação de Dirigentes do Crédito Cooperativo, Formação de Gerentes de Cooperativas de Crédito, PLD – Prevenção e Combate a Lavagem de Dinheiro, Ética, Segurança da Informação e outros.
Construir o Planejamento Estratégico da cooperativa alinhando sua visão e missão ao Sicoob Confederação	Realizada	Foram criados cinco eixos de trabalho: aumentar a participação da cooperativa na área de atuação, disponibilizar produtos e serviços competitivos, fortalecer o relacionamento com os associados, aderir às normas do Sistema, implantar a política orçamentária e capacitar e formar continuamente quadro de pessoal.
Adequar os produtos e serviços da cooperativa às demandas de seus associados	Realizada parcialmente	Ação iniciada, porém não concluída. Espera-se concluir no final do 1º semestre.
Promover campanha de capitalização	Não realizada	Apesar da importância, decidiu-se por esperar a implantação das Áreas de Negócios e de Comunicação Social, o que ocorreu no segundo semestre, não havendo mais tempo hábil para realizá-la. Será feita em 2012.

Plano DE ATIVIDADES PARA 2012

- 1) Promover campanha de capitalização;
- 2) Criar duas novas agências;
- 3) Construir o Planejamento Estratégico para o quadriênio 2013 a 2016;
- 4) Capacitar dirigentes, conselheiros e colaboradores conforme Planejamento Estratégico do Sicoob Central BA;
- 5) Adequar os produtos e serviços financeiros às demandas dos associados;
- 6) Elaboração de Projeto para Livre Admissão.

Pensar **DIRERENTE** é

Estar sempre se atualizando com as novas tendências e tecnologias.

SICOOB SOLIDÁRIO

- ▶ O Sicoob Solidário é uma modalidade de empréstimo para pequenos empreendedores, na qual cada membro de um grupo se responsabiliza por avalizar a parte do outro.

No final de 2011, R\$ 2.612.231,47 estavam emprestados nas comunidades atendidas pela cooperativa, ajudando a criar histórias de sucesso, fazendo nascer novos negócios e impulsionando outros pré-existentes.

O Sicoob Solidário tem multiplicado histórias como as mostradas a seguir:

Lucimeire Pereira de Souza montou um salão que vem transformando a própria vida e trazendo beleza e alegria para as pessoas da comunidade onde mora.

Ela começou como vendedora ambulante, porém avançou com ajuda do dinheiro emprestado pela cooperativa, tomado em parceria com duas colegas, com o qual comprou lavatório e secador de cabelos, armários, produtos e fez dois cursos profissionalizantes.



A comerciante Silvana Batista Pinho, largou o emprego em uma loja e foi vender roupa de porta em porta. Com o sucesso alcançado, resolveu apostar na abertura de uma loja própria, para a qual buscou empréstimo do Sicoob Solidário. Aumentou o estoque e a clientela não para de crescer.



A artesã Aniana de Jesus Santos ampliou a produção do atelier, tornando mais lucrativo um negócio que começou como bico nos intervalos dos empregos que teve, mas acabou virando o negócio principal de onde ela tira o sustento, garantido pelas encomendas que não param de chegar, em pintura, crochê e macramê.



FUNDO

Garantidor Ampliado

- ▶ O Sicoob Coopere é integrante do Fundo Garantidor do Sicoob - FGS, um mecanismo que garante os depósitos dos correntistas e poupadores. O valor garantido pelo Fundo foi elevado em 16%, subindo de R\$ 60 mil para R\$ 70 mil por CPF ou CNPJ.

Esta é uma garantia oferecida apenas por instituições financeiras que cumprem estritamente as normas do órgão regulador e respeitam os princípios de boas práticas de governança, como é o caso do Sicoob Coopere que é integrante do maior sistema de cooperativas de crédito do Brasil – o Sicoob.

Pensar **DIRERENTE** é

Abraçar a importância
de preservar o
meio ambiente.



Investimento EM TECNOLOGIA

▶ O SisBr, sistema responsável pelo controle de todas as informações da cooperativa, é uma ferramenta avançada, que permite aos gestores da cooperativa tomar decisões embasadas em informações consistentes e sempre atualizadas.

Além dele, a cooperativa se utiliza de outros recursos tecnológicos úteis tanto para o gerenciamento quanto para o bom atendimento aos clientes.

Durante o ano foram implantados terminais de auto atendimento em Retiroândia, Nova Fátima e Valente (que passou a contar com dois terminais).

Outro avanço foi a instalação de um programa para avisar aos cooperados sobre o vencimento de parcelas de empréstimos. Os avisos chegam diretamente para o celular por mensagens de texto. A intenção principal é se antecipar ao vencimento e evitar atrasos, para que os tomadores não tenham que pagar juros ou multas.



As agências receberam uma máquina para cadastrar senhas de todos os cartões com chip do Sicoob, o que permite que o cooperado registre sua senha pessoalmente, ao invés de recebê-la por meio dos Correios. Este método facilita a adoção de uma medida de segurança, que é a troca periódica de senhas.

Mais perto DE COLABORADORES E ASSOCIADOS



▶ Em uma instituição com mais de 17 mil filiados, é grande a quantidade de informação a ser transmitida e maior ainda a necessidade de manter as pessoas informadas. Por isso, uma série de novos procedimentos foram adotados para atender esta demanda.

As notícias relacionadas com o dia a dia da cooperativa passaram a ser enviadas internamente por email.

Uma vez por semana esta informações são

organizadas na forma de um boletim eletrônico entregue do mesmo modo.

Na internet, foi criada uma página no Facebook, a maior rede social do mundo, com importância crescente também no Brasil. Criado em setembro, o perfil do Sicoob Coopere chegou a mais de 1.500 amigos no começo de fevereiro de 2012.

A próxima etapa deste trabalho é a reformulação do website, que será modernizado e adequado à marca atual do Sicoob.

Padronização DAS FACHADAS

▶ Ao longo do ano as fachadas das agências foram sendo substituídas para adoção do modelo proposto pelo Sicoob Nacional.

A marca nova, aliada à campanha de mídia do fim do ano, permitiu um fortalecimento da imagem do Sicoob junto ao público.

A mudança alcançará todos os municípios, in-

cluindo os que passaram por reforma ou mudança durante o ano (Valente, Retiroândia, Capim Grosso e Quixabeira). Além da adequação da identidade visual, as reformas, que deixam as agências mais amplas, arejadas e iluminadas, atendem aos anseios dos associados, que, conforme pesquisa de satisfação realizada no ano de 2010, têm o SICOOB como sua própria casa.



GAVIÃO



NOVA FÁTIMA



VALENTE



CONCEIÇÃO DO COITÉ



EUCLIDES DA CUNHA



TUCANO

A primeira campanha DE MÍDIA NACIONAL



▶ No último trimestre do ano, milhões de brasileiros que ainda não conheciam o Sicoob tiveram conhecimento da cooperativa, por meio da primeira campanha nacional de mídia, veiculada em alguns dos principais veículos de comunicação do país. Na TV Globo, os comerciais apareceram nos intervalos de programas como *Journal Nacional* e *Fantástico*.

Um site (www.agentepensadiferente.com.br) foi criado na internet especialmente para dar suporte à iniciativa, calcada no conceito *A gente*

pença diferente, tendo como objetivo mostrar que uma instituição financeira não precisa ser fundamentada nos padrões de ganância e lucro máximo a qualquer custo.

O texto do anúncio diz: "O Sicoob tem todos os produtos e serviços de um banco, só que de um jeito diferente: compartilha os resultados com os associados e recicla seus recursos nas comunidades em que está presente, promovendo o desenvolvimento local."

Capacitação DOS COLABORADORES

▶ Quem entra no Sicoob recebe treinamento. E quem é veterano continua a se aperfeiçoar. A capacitação dos colaboradores é a garantia de um serviço de qualidade e de um atendimento bem feito. Tanto a serviço da instituição e seus cooperados como numa esfera que abrange toda a sociedade (por exemplo nos cursos sobre lavagem de dinheiro).

Entre os temas da educação continuada do Sistema estão Ética e Cadastro. Os cursos são presenciais ou à distância (neste caso por

meio da plataforma SicoobEducanet).

A própria direção da cooperativa participa do processo de capacitação permanente. O presidente Ranúsio Cunha esteve no Canadá, conhecendo o sistema Desjardins, maior cooperativa canadense, que tem mais de 100 anos de história e mantém um centro de estudos do cooperativismo, onde o presidente participou de um curso de formação, juntamente com outras lideranças do cooperativismo brasileiro.



Delegados BEM INFORMADOS

▶ Ao fechar o balanço do primeiro semestre, o Sicoob Coopere convocou os delegados de cada município onde possui agência para apresentação do resultado. Assim, bem antes da Assembleia Geral que ocorre anualmente, os cooperados já estavam cientes do desempenho que a cooperativa vinha tendo no ano.

A medida conta com aprovação maciça dos delegados, que tem a missão de representar todos os cooperados.

“A transparência com que recebemos as informações faz parte da excelência do trabalho que está sendo feito”, elogiou o agricultor Merivaldo Carneiro, de Valente.

Satisfeito, o comerciante Antonio Emilson, de São Domingos, quer mais gente sendo beneficiada. “Estamos trabalhando para

conseguir mais associados”, contou.

A julgar pelo entusiasmo da agente de saúde Margarida Carvalho, não será difícil conseguir novos adeptos. “Quando entramos no Sicoob não queremos mais sair. É uma alegria enorme ver que estamos crescendo juntos”, comemorou durante a reunião de Gavião.

“Os números do Sicoob mostram que temos potencial de crescimento aqui no nosso semi-árido. Sempre indico amigos caminhoneiros a se filiarem ao Sicoob por que é uma cooperativa que vem ajudando nosso município”, atestou o presidente da Cooperativa dos Caminhoneiros de Capim Grosso, Albérico Alves de Oliveira.

Nos encontros com os delegados, os números foram apresentados pelo diretor presidente Ranúsio Cunha.



Compromisso SOCIAL

▶ Ao longo do ano o Sicoob patrocina eventos culturais e se envolve em ações que visam a melhoria da qualidade de vida nas comunidades em que atua.

Em Conceição do Coité, a cooperativa apoiou uma campanha para obter recursos para o Hospital Regional.

A cooperativa também participa do PROERD - Programa Educacional de Resistência às Drogas e Violência (foto abaixo), que já formou duas turmas e quase 200 estudantes em Conceição do Coité. Trata-se de um programa educativo conduzido pela Polícia Militar, que orienta crianças e adolescentes de escolas públicas sobre como resistir ao assédio do mundo das drogas.

No mesmo município, o Sicoob integra o Conselho Comunitário de Segurança Pública. Em Valente, o Conselho tem na presidência Ranúsio Cunha, que preside a cooperativa. Com

apoio financeiro do Sicoob Coopere e outras instituições locais a cidade deve ser a próxima na região a implantar um sistema de câmeras de vigilância monitorando o centro da cidade.

Ainda em Valente, município onde se localiza a sede, a cooperativa apóia a Cavalgada da Lua e ajudou na construção da Unidade Produtiva de Beneficiamento de Frutas do Grupo de Mulheres Guerreiras da comunidade de Sossego.

Em função do trabalho de desenvolvimento comunitário reconhecido muito além das fronteiras baianas, o Sicoob Coopere frequentemente recebe a visita de representantes de governos e instituições em busca de informação. Em 2011, entre outros, foram recebidos em Valente, secretários estaduais do governo do Maranhão.

“Ficamos bastante satisfeitos com o que vimos aqui no Sicoob. O crédito é um dos insumos fundamentais para o desenvolvimento sustentável”, avaliou a Secretária de Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar do Maranhão, Conceição Andrade.



Reorganização FUNCIONAL

► Atendendo a princípios de boas práticas de governança corporativa, o Sicoob passou em 2011 pelo início de um processo de reorganização funcional, que teve como marco inicial a segregação entre o Conselho de Administração e Diretoria Executiva.

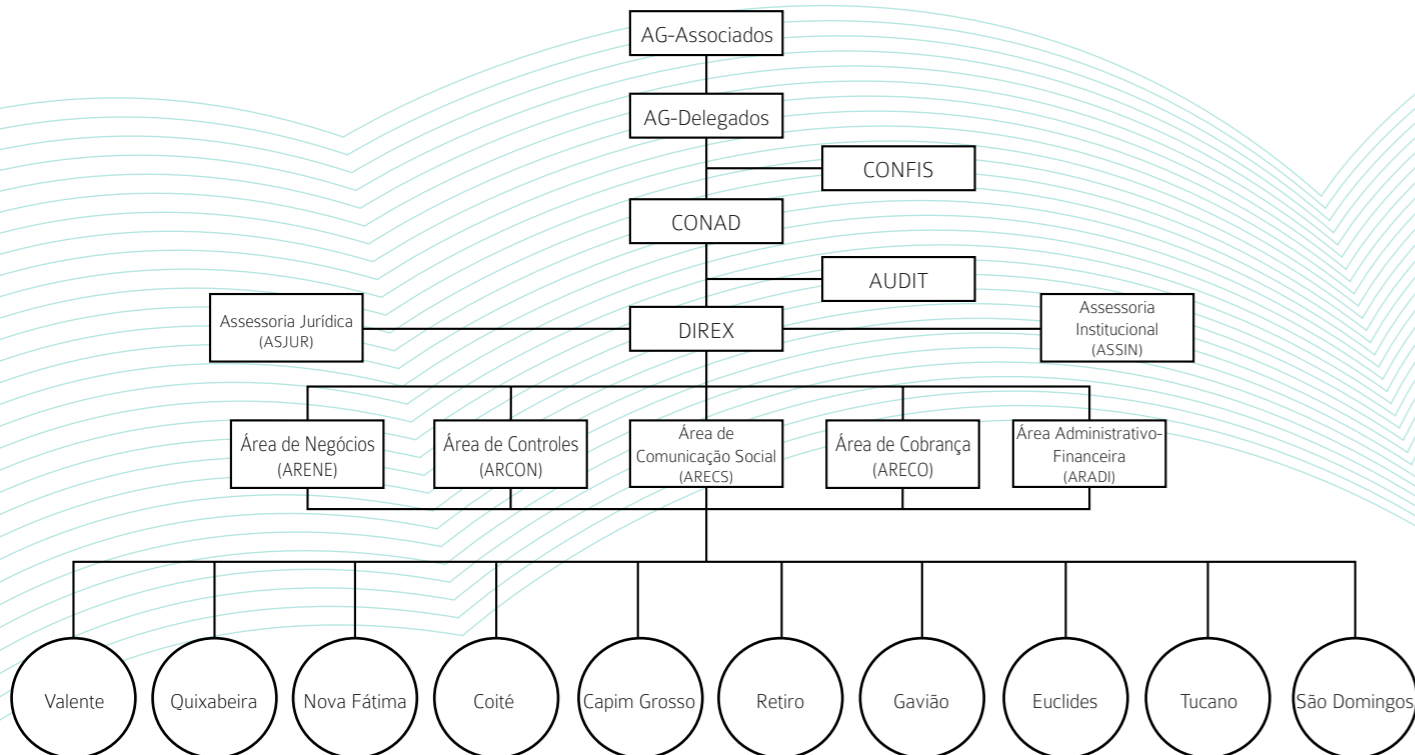
A partir da aprovação na Assembleia Geral de 2011, e acatando determinação do Banco Central, adotou-se o modelo dual. As duas instâncias passaram a ter nova composição, na qual um membro não pode simultaneamente integrar os dois órgãos. Hoje os membros da Diretoria Executiva executam rotinas diárias de condução da cooperativa e prestam contas mensalmente ao Conselho de Administração. Ao Conselho compete: fixar diretrizes, exami-

nar e aprovar os orçamentos, aprovar e supervisionar a execução dos projetos elaborados pela Diretoria Executiva, dentre outras.

O Conselho de Administração, no exercício de suas competências, implantou novas áreas operacionais, em obediência aos princípios de boas práticas de governança cooperativa. As novas áreas são:

- Área de Negócios (ARENE)
- Área de Controles (ARCON)
- Área de Comunicação Social (ARECS);
- Área de Cobrança (ARECO);
- Área Administrativo-Financeira (ARADI).

Estrutura Organizacional do SICOOB COOPERE



Educação COOPERATIVISTA

► No ano de 2011 foram realizadas principalmente em comunidades rurais, mas também na sede de municípios onde o Sicoob Coopere atua, diversas atividades educativas, que visam orientar a população sobre cooperativismo e economia solidária. O público alvo foi principalmente indivíduos ou grupos que já desenvolvem ou pretendem desenvolver alguma atividade econômica.

Ocorreram 17 Cursos (com 18 h de duração cada um), 50 oficinas (com duração entre 2 e 4 horas cada uma) e 27 palestras (com tempo mínimo de meia hora).

A formação estimula o empreendedorismo, com ênfase na venda de produtos para alimentação escolar, fortalecimento da competitividade dos grupos comunitários de produção, qualificação e redução da rotatividade dos empreendedores (com reflexo no aumento do faturamento), indicadores de controle e desempenho, melhoria

dos produtos e serviços, promoção de práticas adequadas de manipulação e produção de alimentos e implementação de medidas de responsabilidade ambiental.

Ao todo participaram 258 mulheres de grupos de produção dos municípios de Conceição do Coité, Quixabeira e Retirolândia, 376 jovens e 457 agricultores e agricultoras familiares.



PARCEIROS

- Associação dos Pequenos Produtores de Jaboticaba (APPJ)
- Associação Comercial Industrial e Agrícola de Capim Grosso
- Associações e Grupos Comunitários
- Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID)
- Câmaras de Dirigentes Lojistas (CDL) de Valente, Retirolândia, Conceição do Coité, Capim Grosso, Tucano, Euclides da Cunha e São Domingos
- Cooperativa Agroindustrial de Nova Fátima (COOPERFATIMA)
- Cooperativa de Produção da Região do Piemonte da Diamantina (COOPES)
- Cooperativa Mista de Agropecuária de Capim Grosso
- Cooperativa Mista de Caminhoneiros Autônomos de Capim Grosso (CCCG)
- Cooperativa Regional de Artesãs Fibras do Sertão (COOPERAFIS)
- Conselho Gestor dos Fundos Rotativos (COGEFUR)
- DISOP Brasil e Bélgica
- Escola Família Agrícola de Valente e Quixabeira
- Fundação de Apoio ao Desenvolvimento Sustentável e Solidário da Região Sisaleira (Fundação APAEB)
- Fundação de Apoio aos Trabalhadores Rurais e Agricultores Familiares da Região do Sisal e Semiárido da Bahia (FATRES)
- Prefeituras e Câmaras de Vereadores
- Centro Estadual de Educação Profissional do Semiárido (CEEPS) de São Domingos e Capim Grosso
- Escolas Públicas Municipais e Estaduais
- Rádios Comunitárias
- Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Nova Fátima, Gavião, Capim Grosso e Quixabeira
- Sindicato dos Trabalhadores Rurais e Agricultores Familiares de Monte Santo, Itiúba, Queimadas, Santaluz, Valente, Retirolândia e Conceição do Coité
- União das Associações Comunitárias de Nova Fátima (UNANF)
- Orquestra Santo Antônio de Música – Conceição do Coité/BA

Relatório DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Associados,

Submetemos à apreciação de V.Sas. as Demonstrações Contábeis do exercício de 2011 da Cooperativa de Crédito Rural do Semi-Árido da Bahia Ltda. - Sicoob Coopere, na forma da Legislação em vigor.

1. Política Operacional

Em 2011 o Sicoob Coopere completou 18 anos mantendo sua vocação de instituição voltada para fomentar o crédito para seu público alvo, os cooperados. A atuação junto aos seus cooperados se dá principalmente através da concessão de empréstimos e captação de depósitos.

2. Avaliação de Resultados

No exercício de 2011, o Sicoob Coopere obteve um resultado de R\$ 2.001.000,43 (dois milhões e um mil reais e quarenta e três centavos), representando um retorno anual sobre o Patrimônio Líquido de 25,50%.

3. Ativos

Os recursos depositados na Centralização Financeira somaram R\$ 15.242.245 (quinze milhões, duzentos e quarenta e dois mil, duzentos e quarenta e cinco reais). Por sua vez a carteira de créditos representava R\$ 24.916.050 (vinte e quatro milhões, novecentos e dezesseis mil e cinquenta reais).

A carteira de crédito encontrava-se assim distribuída:

Carteira Rural	R\$ 3.987.723	16,00%
Carteira Comercial	R\$ 20.928.327	84,00%

Os Vinte Maiores Devedores representavam na data-base de 31/12/2011 o percentual de 9,55% da carteira, no montante de R\$ 2.379.149 (dois milhões, trezentos e setenta e nove mil, cento e quarenta e nove reais).

4. Captação

As captações, no total de R\$ 29.466.948 (vinte e nove milhões, quatrocentos e sessenta e seis mil, novecentos e quarenta e oito reais), apresentaram uma evolução em relação ao exercício anterior de 33%

As captações encontravam-se assim distribuídas:

Depósitos à Vista	R\$ 8.235.569	27,95%
Depósitos a Prazo	R\$ 21.231.379	72,05%

Os Vinte Maiores Depositantes representavam na data-base de 31/12/2011 o percentual de 11,40% da captação, no montante de R\$ 3.344.902,50 (três milhões trezentos e quarenta e quatro mil novecentos e dois reais e cinquenta centavos).

5. Patrimônio de Referência

O Patrimônio de Referência do Sicoob Coopere era de R\$ 7.780.828,19 (sete milhões setecentos e oitenta e oito mil, oitocentos e vinte e oito reais e dezenove centavos). O quadro de associados era composto por 17074 Cooperados, havendo um acréscimo de 24,7% respectivamente em relação ao exercício anterior.

6. Política de Crédito

A concessão de crédito está pautada em prévia análise do propenso tomador, havendo limites de alçadas pré-estabelecidos a serem observados e cumpridos, cercado ainda a Singular de todas as consultas cadastrais e com análise do Associado através do "rating" (avaliação por pontos), buscando assim garantir ao máximo a liquidez das operações.

O Sicoob Coopere adota a política de classificação de crédito de sua carteira de acordo com as diretrizes estabelecidas na Resolução CMN n° 2.682, havendo uma concentração de 94,09% nos níveis de "A a C".

7. Gerenciamento de Riscos

Risco Operacional

O gerenciamento do risco operacional do Sicoob Co-

pere objetiva garantir a aderência às normas vigentes e minimizar o risco operacional, por meio da adoção de boas práticas de gestão de riscos, na forma instruída na Resolução CMN 3.380/2006.

Conforme preceitua o artigo 11 da Resolução CMN 3.721/2009, o Sicoob Coopere, aderiu à estrutura única de gestão do risco operacional do Sicoob, centralizada na Confederação Nacional das Cooperativas do Sicoob Ltda. (Sicoob Confederação), a qual encontra-se evidenciada em relatório disponível no sítio www.sicoob.com.br.

O processo de gerenciamento do risco operacional está estruturado com base no preenchimento de Listas de Verificação de Conformidade (LVC), baseadas na metodologia Controll Self Assessment (CSA), processo por meio do qual, sob a responsabilidade da Diretoria Executiva e a coordenação do Agente de Controle Interno e Risco, são identificadas situações de risco que são avaliadas quanto ao impacto e à probabilidade de ocorrência, de forma padronizada.

Para as situações de risco identificadas são estabelecidos planos de ação, com a aprovação da Diretoria Executiva, que são registrados em sistema próprio para acompanhamento, pelo Agente de Controle e Risco.

Da mesma forma, perdas operacionais ocorridas têm as causas e as ações de mitigação identificadas, sendo as informações devidamente registradas em sistema informatizado, para acompanhamento pelo Agente de Controle e Risco.

Não obstante a centralização do gerenciamento do risco operacional, o Sicoob Coopere possui estrutura compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e serviços oferecidos e é proporcional à dimensão da exposição ao risco operacional.

Risco de Mercado

O gerenciamento do risco de mercado do Sicoob Coopere objetiva garantir a aderência às normas vigentes e minimizar o risco de mercado, por meio das boas práticas de gestão de riscos, na forma instruída na Resolução CMN 3.464/2007.

Conforme preceitua o artigo 11 da Resolução CMN 3.721/2009, o Sicoob Coopere, aderiu à estrutura única de gestão do risco de mercado do Sicoob, centralizada no Banco Cooperativo do Brasil S.A. (Bancoob), a qual encontra-se evidenciada em relatório disponível no sítio www.sicoob.com.br.

No gerenciamento do risco de mercado são adotados procedimentos padronizados de fatores de risco, de classificação da carteira em trading e banking,

de mensuração do risco de mercado (Value at Risk – VaR), de estabelecimento de limites de risco, de testes de estresse e de aderência do modelo de mensuração de risco (backtesting do VaR).

Para as situações de risco identificadas são estabelecidos planos de ação, com a aprovação da Diretoria Executiva, que são registrados em sistema próprio para acompanhamento, por parte do Agente de Controle e Risco.

Não obstante a centralização do gerenciamento do risco de mercado, o Sicoob Coopere, possui estrutura compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e serviços oferecidos e é proporcional à dimensão da exposição ao risco de mercado da entidade.

Risco de Crédito

O gerenciamento de risco de crédito do Sicoob Coopere objetiva garantir a aderência às normas vigentes, maximizar o uso do capital e minimizar os riscos envolvidos nos negócios de crédito por meio das boas práticas de gestão de riscos.

Conforme preceitua o artigo 10 da Resolução CMN 3.721/2009, o Sicoob Coopere aderiu à estrutura única de gestão do risco de crédito do Sicoob, centralizada no Banco Cooperativo do Brasil S.A. (Bancoob), a qual encontra-se evidenciada em relatório disponível no sítio www.sicoob.com.br.

Compete aos responsáveis pela estrutura centralizada de riscos a padronização de processos, de metodologias de análises de risco de clientes e de operações, de criação e de manutenção de política única de risco de crédito para o Sicoob, além do monitoramento das carteiras de crédito das cooperativas.

Não obstante a centralização do gerenciamento do risco de crédito, o Sicoob Coopere possui estrutura compatível com a natureza das operações, com a complexidade dos produtos e serviços oferecidos e é proporcional à dimensão da exposição ao risco de crédito da entidade.

8. Governança Corporativa

Governança corporativa é o conjunto de mecanismos e controles, internos e externos, que permitem aos associados definir e assegurar a execução dos objetivos da cooperativa, garantindo a sua continuidade, os princípios cooperativistas ou, simplesmente, a adoção de boas práticas de gestão.

Nesse sentido, a administração da Cooperativa tem na assembléia geral, que é a reunião de todos os associados, o poder maior de decisão.

A gestão da Cooperativa está alicerçada em papéis definidos, com clara separação de funções. Cabem ao Conselho de Administração as decisões estratégicas e à Diretoria Executiva, a gestão dos negócios da Cooperativa no seu dia a dia.

A Cooperativa possui ainda um Agente de Controles Internos, supervisionado diretamente pelo Sicoob Central BA, que, por sua vez, faz as auditorias internas.

Os balanços da Cooperativa são auditados por auditor externo, que emite relatórios, levados ao conhecimento dos Conselhos e da Diretoria. Todos esses processos são acompanhados e fiscalizados pelo Banco Central do Brasil, órgão ao qual cabe a competência de fiscalizar a Cooperativa.

Tendo em vista o risco que envolve a intermediação financeira, a Cooperativa adota ferramentas de gestão. Para exemplificar, na concessão de crédito, a Cooperativa adota o Manual de Crédito, aprovado, como muitos outros manuais, pela confederação Sicoob Brasil e homologado pela Central.

Além do Estatuto Social, são adotados regimentos e regulamentos, entre os quais destacamos o Regimento Interno, o Regimento do Conselho de Administração, o Regimento do Conselho Fiscal, o Regulamento Eleitoral.

A Cooperativa adota procedimentos para cumprir todas as normas contábeis e fiscais, além de ter uma política de remuneração de seus empregados e estagiários dentro de um plano de cargos e salários que contempla a remuneração adequada, a separação de funções e o gerenciamento do desempenho de todo o seu quadro funcional.

Todos esses mecanismos de controle, além de necessários, são fundamentais para levar aos associados e à sociedade em geral a transparência da gestão e de todas as atividades desenvolvidas pela instituição.

9. Conselho Fiscal

Eleito na AGO de 2010, com mandato de 04 (quatro) anos, o Conselho Fiscal tem função complementar à do Conselho de Administração. Sua responsabilidade é verificar de forma sistemática os atos da adminis-

tração da Cooperativa, bem como validar seus balanços mensais e seu balanço patrimonial anual. Em 2010, todos os membros efetivos do Conselho Fiscal participaram de um curso de formação ministrado pelo Sicoob Central BA e Dialética Fenômenos Organizacionais, com o objetivo de detalhar as responsabilidades dos conselheiros fiscais e as formas de exercê-las.

10. Código de Ética

Todos os integrantes da equipe do Sicoob Coopere aderiram em agosto de 2010, por meio de compromisso firmado, ao Código de Ética e Conduta Profissional proposto pelo Sicoob – Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil. A partir de então, todos os novos funcionários, ao ingressar na Cooperativa, assumem o mesmo compromisso.

11. Sistema de Ouvidoria

A Ouvidoria, constituída em 2007 representou um importante avanço a serviço dos cooperados, dispõe de diretor responsável pela área e de um Ouvidor. Atende às manifestações recebidas por meio do Sistema de Ouvidoria do Sicoob, composto por sistema tecnológico específico, atendimento via DDG 0800 e sítio na internet integrado com o sistema informatizado de ouvidoria tendo a atribuição de assegurar o cumprimento das normas relacionadas aos direitos dos usuários de nossos produtos, além de atuar como canal de comunicação com os nossos associados e integrantes das comunidades onde estamos presentes.

O Sicoob Coopere aderiu ao componente de ouvidoria único, do Sicoob Confederação.

Agradecimentos

Agradecemos aos nossos Cooperados pela preferência e confiança e aos nossos colaboradores pela dedicação.

Valente – Bahia, 31 de dezembro de 2011.

Conselho de Administração e Diretoria Executiva

BALANÇO PATRIMONIAL

Demonstrações

Balanço Patrimonial

Em reais

ATIVO	2011	2010	AH%
CIRCULANTE	37.585.375	25.026.974	50%
DISPONIBILIDADES - Nota 04	522.275	214.504	143%
CAIXA E BANCO	522.275	214.504	143%
TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS - Nota 05	1.569.013	1.349.424	16%
VINCULADOS A PRESTAÇÃO DE GARANTIAS	1.569.013	1.349.424	16%
RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS - Nota 06	15.242.245	10.700.196	42%
CENTRALIZAÇÃO FINANCEIRA	15.242.245	10.694.115	43%
OPERAÇÕES DE CRÉDITO - Nota 07	19.683.190	12.456.689	58%
OPERAÇÕES DE CRÉDITO	20.750.522	13.083.167	59%
(-) PROVISÃO PARA OPERAÇÕES DE CRÉDITO	(1.067.331)	(626.479)	70%
OUTROS CRÉDITOS - Nota 08	499.925	306.162	63%
RENDAS A RECEBER	203.877	156.463	30%
DIVERSOS	296.048	149.699	98%
OUTROS VALORES E BENS - Nota 09	68.727	-	-
BENS NÃO DE USO PRÓPRIO	358.308	434.100	-17%
(-) PROV. PARA DESV. DE OUTROS VALORES E BENS	(292.708)	(434.100)	-33%
DESPESAS ANTECIPADAS	3.127	-	-
NÃO CIRCULANTE	6.677.053	4.812.095	39%
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO - Nota 10	4.165.529	3.124.944	33%
OPERAÇÕES DE CRÉDITO	4.165.529	3.124.944	33%
INVESTIMENTOS - Nota 11	852.900	516.324	65%
PARTICIPAÇÕES DE COOPERATIVAS	852.900	516.324	65%
IMOBILIZADO DE USO - Nota 12	1.426.107	913.135	56%
IMOBILIZAÇÕES EM CURSO	34.462	-	-
IMÓVEIS DE USO	403.821	430.945	-6%
INSTALAÇÕES, MÓVEIS E EQUIPAMENTOS DE USO	669.208	306.529	118%
OUTROS	318.617	175.662	81%
DIFERIDO - Nota 13	13.956	20.733	-33%
GASTOS DE ORGANIZAÇÃO E EXPANSÃO	13.956	20.733	-33%
INTANGÍVEL - Nota 14	218.562	236.958	-8%
SISTEMA DE PROCESSAMENTO DE DADOS - SOFTWARES	218.562	236.958	-8%
TOTAL DO ATIVO	44.262.428	29.839.069	48%

PASSIVO	2011	2010	0%
CIRCULANTE	36.402.797	24.219.510	50%
DEPÓSITOS - Nota 15	29.466.948	22.153.565	33%
DEPÓSITOS A VISTA	8.235.570	6.398.844	29%
DEPÓSITOS SOB AVISO	2.285.932	2.725.841	-16%
DEPÓSITOS A PRAZO	18.945.447	13.026.432	45%
OUTROS DEPÓSITOS	-	2.449	-100%
RELAÇÕES INTERDEPENDÊNCIAS	1.495	13.706	-89%
RECURSOS EM TRÂNSITO DE TERCEIROS	1.495	13.706	-89%
OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMOS E REPASSES - Nota 16	5.929.053	1.399.411	324%
EMPRÉSTIMOS NO PAÍS - OUTRAS INSTITUIÇÕES	2.101.702	20.993	9912%
REPASSES DO PAÍS - INSTITUIÇÕES OFICIAIS	3.827.351	1.378.418	178%
OUTRAS OBRIGAÇÕES	1.005.300	652.828	54%
COBRANÇA E ARRECAÇÃO DE TRIBUTOS E ASSEMBLHADOS	15.933	6.611	141%
SOCIAIS E ESTATUTÁRIAS - Nota 17	376.087	228.387	65%
FISCAIS E PREVIDENCIÁRIAS - Nota 18	86.009	53.523	61%
DIVERSAS - Nota 19	527.271	364.307	45%
NÃO CIRCULANTE	14.269	100.009	-86%
OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMOS E REPASSES - Nota 20	-	85.740	-100%
EMPRÉSTIMOS NO PAÍS	-	85.740	-100%
OUTRAS OBRIGAÇÕES - Nota 20	14.269	14.269	0%
DIVERSAS	14.269	14.269	0%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	7.845.362	5.519.549	42%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	7.845.362	5.519.549	42%
CAPITAL SOCIAL - Nota 22	3.744.817	2.783.349	35%
RESERVAS DE LUCROS - Nota 22	3.127.036	1.960.258	60%
SOBRAS OU PERDAS ACUMULADAS - Nota 22	973.509	775.942	25%
TOTAL DO PASSIVO	44.262.428	29.839.069	48%

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis

RANÚSIO SANTOS CUNHA
DIRETOR PRESIDENTE
CPF: 282.953.405-06

JANUÁRIO DE LIMA CUNHA
DIRETOR ADMINISTRATIVO
CPF: 638.848.875-72

VALMIR LIMA SILVA
CONTADOR
CRCBA-023450/0-3

DEMONSTRATIVO DO RESULTADO

	2º Semestre		
	2011	2011	2010
RECEITAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA - Nota 23	3.922.785	7.552.625	4.979.954
Operações de Crédito	3.856.290	7.405.467	4.884.266
Operações com Tít. e Valores Mobil. e Instr. Financeiros	66.495	147.158	95.688
DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA - Nota 23	(1.616.040)	(2.684.372)	(1.621.521)
Operações de Captação no Mercado	(924.306)	(1.669.541)	(1.069.239)
Operações de Empréstimos, Cessões e Repasses	(85.736)	(130.393)	(60.842)
Provisão para Operações de Créditos	(605.998)	(884.439)	(491.440)
RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	2.306.745	4.868.253	3.358.433
OUTRAS RECEITAS / DESPESAS OPERACIONAIS	(1.767.933)	(2.900.185)	(1.883.267)
Ingressos/Receitas de Prestação de Serviços	603.469	1.200.352	1.024.307
Dispêndio/Despesas de Pessoal	(1.221.642)	(2.077.634)	(1.423.993)
Outras Dispêndios/Despesas Administrativas	(1.794.327)	(3.284.545)	(2.457.576)
Dipêndios/Despesas Tributárias	(18.254)	(36.837)	(5.224)
Ingressos de Depósitos Intercooperativos - Nota 24	709.095	1.221.828	869.205
Outros Ingressos/Rendas Operacionais - Nota 25	121.762	412.287	823.642
Outros Dispêndios/Despesas Operacionais - Nota 26	(168.036)	(335.635)	(713.627)
RESULTADO OPERACIONAL	538.812	1.968.069	1.475.166
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	(7.119)	56.068	82.000
Resultado ANTES DA TRIBUTAÇÃO	531.693	2.024.136	1.557.166
Imposto de Renda e Contribuição Social	(11.146)	(23.136)	-
SOBRAS/PERDAS ANTES DAS DESTINAÇÕES - Nota 22	520.547	2.001.000	1.557.166
DESTINAÇÕES LEGAIS E ESTATUTÁRIAS - Nota 22	-	(1.027.492)	(781.224)
FATES	-	(248.685)	(160.471)
RESERVAS DE SOBRAS	-	(778.807)	(620.753)
Sobras/Perdas Líquidas	520.547	973.509	775.942

As Notas Explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

RANÚSIO SANTOS CUNHA
DIRETOR PRESIDENTE
CPF: 282.953.405-06

JANUÁRIO DE LIMA CUNHA
DIRETOR ADMINISTRATIVO
CPF: 638.848.875-72

VALMIR LIMA SILVA
CONTADOR
CRCBA-023450/0-3

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E 2010

(Valores expressos reais – R\$)

	Capital Subscrito	Reserva Legal	Sobras ou Perdas Acumuladas	Totais
Saldo em 31/12/09	2.437.703	871.035	468.470	3.777.208
Destinação de Sobras Exercício Anterior:				
Constituição de Reservas		468.470	(468.470)	-
Movimentações de Capital:				
Por Subscrição/Realização	427.646			427.646
Por Devolução (-)	(82.000)			(82.000)
Estorno de Capital				-
Sobras ou Perdas Líquidas			1.557.166	1.557.166
Fates Atos Não Cooperativos			(5.282)	(5.282)
Destinação das Sobras do Exercício:				
. Fundo de Reserva		620.753	(620.753)	-
. FATES			(155.188)	(155.188)
Saldos em 31/12/10	2.783.349,29	1.960.258	775.942	5.519.549
Saldo em 31/12/10	2.783.349	1.960.258	775.942	5.519.549
Destinação de Sobras Exercício Anterior:				
Constituição de Reservas		387.971	(387.971)	-
Em Conta Corrente do Associado			(1.689)	(1.689)
. Ao Capital	386.282		(386.282)	-
Movimentações de Capital:				
Por Subscrição/Realização	661.306			661.306
Por Devolução (-)	(86.119)			(86.119)
Sobras ou Perdas Líquidas			2.001.000	2.001.000
Fates Atos Não Cooperativos			(53.983)	(53.983)
Destinação das Sobras do Exercício:				
. Fundo de Reserva		778.807	(778.807)	-
. FATES			(194.702)	(194.702)
Saldos em 31/12/11	3.744.817	3.127.036	973.509	7.845.362
Saldo em 30/06/11	3.463.700	2.348.229	1.480.453	7.292.383
Movimentações de Capital:				
Por Subscrição/Realização	322.435,93			322.436
Por Devolução (-)	(41.318,88)			(41.319)
Estorno de Capital				-
Sobras ou Perdas Líquidas			520.547	520.547
Fates Atos Não Cooperativos			(53.983)	(53.983)
Destinação das Sobras do Exercício:				
. Fundo de Reserva		778.807	(778.807)	-
. FATES			(194.702)	(194.702)
Saldos em 31/12/11	3.744.817	3.127.036	973.509	7.845.362

As Notas Explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

RANÚSIO SANTOS CUNHA
DIRETOR PRESIDENTE
CPF: 282.953.405-06

JANUÁRIO DE LIMA CUNHA
DIRETOR ADMINISTRATIVO
CPF: 638.848.875-72

VALMIR LIMA SILVA
CONTADOR
CRCBA-023450/0-3

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA PELO MÉTODO INDIRETO

	2º Semestre 2011	Exercício 2011	Exercício 2010
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS			
Sobras/(perdas) líquidas antes do imposto de renda e da contribuição social.....	531.693	2.024.136	1.557.166
Ajustes as sobras/perdas líquidas: (não afetaram o caixa)	485.050	343.076	(396.600)
Despesas de depreciação e amortização.....	103.361	186.735	137.756
IRPJ / CSLL.....	(11.146)	(23.136)	-
Provisão para Operações de Crédito.....	392.834	440.852	(534.356)
Destinação de Sobras Central e Dividendos do Bancoob.....	-	(261.376)	-
Variações patrimoniais: (afetaram o resultado/receitas e despesas)	3.908.885	2.913.609	488.712
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos.....	168.483	(219.589)	(301.994)
Relações interfinanceiras e interdependências.....	(9.678)	(6.130)	15.754
Operações de crédito.....	(3.860.289)	(8.707.939)	(5.393.962)
Outros créditos.....	(115.175)	(193.763)	112.726
Outros valores e bens.....	(9.748)	(68.727)	275.933
Depósitos	3.637.713	7.313.383	5.664.820
Obrigações por empréstimos e repasses.....	4.130.435	4.443.903	605.975
Outras obrigações	(32.856)	352.472	(490.540)
CAIXA LÍQUIDO PROVENIENTE DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	4.925.628	5.280.821	1.649.278
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO			
Alienação de imobilizado de uso.....	-	-	-
Aquisição de investimentos.....	-	(75.199)	(38.091)
Aquisição de imobilizado de uso.....	(454.496)	(669.283)	(289.799)
Aplicação no Intangível.....	(5.450)	(5.450)	-
Outros ajustes.....	200	200	-
CAIXA LÍQUIDO USADO NAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	(459.747)	(749.733)	(327.890)
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
Variações patrimoniais:	32.432	324.812	185.175
Aumento/(redução) de capital.....	281.117	575.187	345.646
Sobras ou perdas acumuladas.....	(248.685)	(250.374)	(160.471)
CAIXA LÍQUIDO USADO NAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	32.432	324.812	185.175
GERAÇÃO LÍQUIDA DE CAIXA	4.498.313	4.855.901	1.506.563
Aumento líquido de caixa e de equivalentes de caixa	4.498.313	4.855.901	1.506.563
Caixa e equivalentes de caixa no início do período.....	11.266.207	10.908.619	9.402.056
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período.....	15.764.520	15.764.520	#####
<i>As Notas Explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.</i>			

RANÚSIO SANTOS CUNHA
DIRETOR PRESIDENTE
CPF: 282.953.405-06

JANUÁRIO DE LIMA CUNHA
DIRETOR ADMINISTRATIVO
CPF: 638.848.875-72

VALMIR LIMA SILVA
CONTADOR
CRCBA-023450/0-3

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis

em 31 de dezembro de 2011 e de 2010 (Em reais)

Nota 1 - Contexto operacional

A Cooperativa de Crédito Rural do Semi-Árido da Bahia Ltda. – Sicoob Coopere é uma cooperativa de crédito singular, instituição financeira não bancária, fundada em 03 de março de 1993, filiada à Cooperativa Central de Crédito da Bahia. – Sicoob Central BA e componente do Sicoob - Sistema das Cooperativas de Crédito do Brasil, em conjunto com outras cooperativas singulares e centrais. Tem sua constituição e o funcionamento regulamentados pela Lei 4.595/1964, que dispõe sobre a Política e as Instituições Monetárias, Bancárias e Creditícias, pela Lei 5.764/1971, que define a Política Nacional do Cooperativismo, pela Lei Complementar 130/2009, que dispõe sobre o Sistema Nacional de Crédito Cooperativo e pela Resolução 3.859/2010 do Conselho Monetário Nacional, que dispõe sobre a constituição e funcionamento de cooperativas de crédito.

O Sicoob Coopere possui Postos de Atendimento Cooperativo (PACs) nas seguintes localidades: Quixabeira, Nova Fátima, Conceição do Coité, Capim Grosso, Retirolândia, Gavião, Euclides da Cunha e Tucano.

O Sicoob Coopere tem como atividade preponderante a operação na área creditícia, tendo como finalidade:

(i) Proporcionar, através da mutualidade, assistência financeira aos associados;

(ii) A formação educacional de seus associados, no sentido de fomentar o cooperativismo, através da ajuda mútua da economia sistemática e do uso adequado do crédito; e

(iii) Praticar, nos termos dos normativos vigentes, as seguintes operações dentre outras: captação de recursos, concessão de créditos, prestação de garantias, prestação de serviços, formalização de convênios com outras instituições financeiras e aplicação de recursos no mercado financeiro, inclusive depósitos a prazo com ou sem emissão de certificado, visando preservar o poder de compra da moeda e remunerar os recursos.

Nota 2 - Apresentação das demonstrações contábeis

As demonstrações contábeis são de responsabilidade da Administração da Cooperativa e foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, considerando as alterações exigidas pelas Leis nº 11.638/2007 e nº 11.941/2009, adaptadas às peculiaridades da legislação cooperativista e às normas e instruções do Banco Central do Brasil – Bacen, bem como apresentadas conforme o Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – Cosif. Consideram ainda, no que for julgado pertinente e relevante, os pronunciamentos, orientações e as interpretações técnicas emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC, tendo sido aprovadas pela administração em 26 de janeiro de 2012.

Em aderência ao processo de convergência com as normas internacionais de Contabilidade, algumas Normas e suas Interpretações foram emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), as quais serão aplicadas às instituições financeiras quando aprovadas pelo Banco Central do Brasil. Nesse sentido, os Pronunciamentos contábeis já aprovados pelo Banco Central do Brasil são: Resolução 3.566/2008 - Redução ao Valor Recuperável do Ativo (CPC 01), Resolução 3.604/2008 - Fluxo de Caixa (CPC 03), Resolução 3.750/2010 - Divulgação sobre Partes Relacionadas (CPC 05), Resolução 4.007/2011 - Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro (CPC 23) e Resolução 3.823/2009 – Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes (CPC 25).

Nota 3 - Resumo das principais práticas contábeis

a) Apuração do resultado

Os ingressos e dispêndios são registrados de acordo com o regime de competência. As operações de crédito com

taxas pré-fixadas são registradas pelo valor de resgate, e os ingressos e dispêndios correspondentes ao período futuro são apresentados em conta redutora dos respectivos ativos e passivos. Os ingressos e dispêndios de natureza financeira são contabilizados pelo critério “pro-rata temporis” e calculados com base no método exponencial, exceto aquelas relativas a títulos descontados, que são calculadas com base no método linear. As operações de crédito com taxas pós-fixadas são atualizadas até a data do balanço.

As receitas e despesas são reconhecidas na demonstração de sobras em conformidade com o regime de competência. As receitas com prestação de serviços são reconhecidas na demonstração de sobras ou perdas quando da prestação de serviços a terceiros, substancialmente serviços bancários. Os dispêndios e as despesas e os ingressos e receitas operacionais, são proporcionalizados de acordo com os montantes do ingresso bruto de ato cooperativo e da receita bruta de ato não-cooperativo, quando não identificados com cada atividade.

b) Estimativas contábeis

Na elaboração das demonstrações contábeis faz-se necessário utilizar estimativas para contabilizar certos ativos, passivos e outras transações. As demonstrações contábeis da Cooperativa incluem, portanto, estimativas referentes à provisão para créditos de liquidação duvidosa, à seleção das vidas úteis dos bens do ativo imobilizado, provisões necessárias para passivos contingentes, entre outros. Os resultados reais podem apresentar variação em relação às estimativas utilizadas. A Cooperativa revisa as estimativas e premissas, no mínimo, semestralmente.

c) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa, conforme Resolução 3.604/2008, do Conselho Monetário Nacional – CMN incluem caixa, depósitos bancários e as relações interfinanceiras de curto prazo e de alta liquidez, com risco insignificante de mudança de valores e limites, com prazo de vencimento igual ou inferior a 90 dias.

O caixa e equivalente de caixa compreendem:

Descrição	31.12.2011	31.12.2010
Caixa e depósitos bancários	522.275	214.504
Relações interfinanceiras - Centralização financeira	15.242.245	10.700.195
Total	15.764.520	10.914.699

d) Operações de crédito

As operações de crédito com encargos financeiros pré-fixados são registradas a valor futuro, retificadas por conta de rendas a apropriar e as operações de crédito pós-fixadas são registradas a valor presente, calculadas “pro rata temporis”, com base na variação dos respectivos indexadores pactuados.

e) Provisão para operações de crédito

Constituída em montante julgado suficiente pela Administração para cobrir eventuais perdas na realização dos valores a receber, levando-se em consideração a análise das operações em aberto, as garantias existentes, a experiência passada, a capacidade de pagamento e liquidez do tomador do crédito e os riscos específicos apresentados em cada operação, além da conjuntura econômica.

A Resolução CMN nº 2.682/2009 introduziu os critérios para classificação das operações de crédito definindo regras para constituição da provisão para operações de crédito, as quais estabelecem nove níveis de risco, de AA (risco mínimo) a H (risco máximo).

f) Investimentos

Representados substancialmente por cotas do Sicoob Central BA, são avaliados pelo método de custo de aquisição.

g) Imobilizado

Equipamentos de processamento de dados, móveis, utensílios e outros equipamentos, instalações, benfeitorias em imóveis de terceiros e softwares, são demonstrados pelo custo de aquisição, deduzido da depreciação acumulada. A depreciação é calculada pelo método de cotas constantes para baixar o custo de cada ativo a seus valores residuais de acordo com as taxas abaixo, que levam em consideração a vida útil econômica dos bens.

Imóveis de Uso – Edificações	4%
Instalações, Móveis e Equipamentos de Uso	10%
Sistemas Comunicação, Segurança e Transporte	10%
Sistemas de Processamento de Dados	20%

h) Diferido

O ativo diferido foi constituído pelas benfeitorias realizadas nas propriedades de terceiros, e pelos softwares adquiridos, registrados pelos custos incorridos nas benfeitorias e pelo custo de aquisição, respectivamente, e classificados nessa conta conforme determinação do Cosif. Esses gastos estão sendo amortizados pelo método de cotas constantes no período de 5 anos.

Conforme determinado pela Resolução no 3.617/2008 do CMN devem ser registrados no ativo diferido, exclusivamente, os gastos que contribuirão para o aumento do resultado de mais de um exercício social. Os saldos existentes em setembro de 2008 são mantidos até a sua efetiva realização.

i) Intangível

Correspondem aos direitos adquiridos que tenham por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção da Cooperativa ou exercidos com essa finalidade. Os ativos intangíveis com vida útil definida são geralmente amortizados de forma linear no decorrer de um período estimado de benefício econômico. Os ativos intangíveis compreendem softwares adquiridos de terceiros e são amortizados ao longo de sua vida útil estimada.

j) Ativos contingentes

Não são reconhecidos contabilmente, exceto quando a Administração possui total controle da situação ou quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis sobre as quais não cabem mais recursos contrários, caracterizando o ganho como praticamente certo. Os ativos contingentes com probabilidade de êxito provável, quando aplicável, são apenas divulgados em notas explicativas às demonstrações contábeis.

k) Obrigações por empréstimos e repasses

As obrigações por empréstimos e repasses são reconhecidas inicialmente no recebimento dos recursos, líquidos dos custos de transação. Em seguida, os empréstimos tomados são apresentados pelo custo amortizado, isto é, acrescidos de encargos e juros proporcionais ao período incorrido (“pro rata temporis”).

l) Demais ativos e passivos

São registrados pelo regime de competência, apresentados ao valor de custo ou de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidos, até a data do balanço. Os demais passivos são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias incorridos.

m) Provisões

São reconhecidas quando a cooperativa tem uma obrigação presente legal ou implícita como resultado de eventos passados, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para saldar uma obrigação legal. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

n) Obrigações legais

São aquelas que decorrem de um contrato por meio de termos explícitos ou implícitos, de uma lei ou outro instrumento fundamentado em lei, as quais a Cooperativa tem por diretriz.

o) Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social sobre o lucro são calculados sobre o resultado apurado em operações consideradas como atos não-cooperativos. O resultado apurado em operações realizadas com cooperados é isento de tributação.

p) Segregação em circulante e não circulante

Os valores realizáveis e exigíveis com prazos inferiores a 360 dias estão classificados no circulante, e os prazos superiores, no longo prazo (não circulante).

q) Valor recuperável de ativos – impairment

A redução do valor recuperável dos ativos não financeiros (impairment) é reconhecida como perda, quando o valor de contabilização de um ativo, exceto outros valores e bens, for maior do que o seu valor recuperável ou de realização. As perdas por "impairment", quando aplicável, são registradas no resultado do período em que foram identificadas. Em 31 de dezembro de 2011 não existem indícios da necessidade de redução do valor recuperável dos ativos não financeiros.

Nota 4 - Disponibilidades

São os recursos financeiros que se encontram à disposição imediata da Entidade, compreendendo os meios de pagamento em moeda contida na tesouraria e os depósitos bancários.

Nota 5 - Títulos e valores mobiliários

Em 31 de dezembro de 2011 e 2010, as aplicações em Títulos e Valores Mobiliários do Sicoob Coopere estavam assim compostas:

Descrição	31/12/2011	31/12/2010
Títulos de Renda Fixa	1.569.013	1.349.423
Total	1.569.013	1.349.423

Tal recurso tem por objetivo garantir operações de crédito rural firmadas junto ao Sicoob Central BA.

Nota 6 - Relações Interfinanceiras

Referem-se à centralização financeira das disponibilidades líquidas da Cooperativa depositada junto ao Sicoob Central BA, conforme determinado no artigo 37 da Resolução CMN nº 3.859/2010. São remunerados mensalmente sobre o seu saldo positivo, conforme critério adotado pelo Sicoob Central BA.

Nota 7 - Operações de crédito

As operações de crédito estão classificadas de acordo com o risco apresentado, amparadas por informações internas e externas com relação ao devedor e seus garantidores e com relação à operação, levando-se em conta, ainda, as situações de renda e patrimônio bem como outras informações cadastrais do devedor, conforme preconizado nas Resoluções CMN 2.682/1999 e 2.697/2000.

7.1. Composição da Carteira de Operações de Crédito:

Descrição	31.12.2011	31.12.2010
Adiantamentos a depositantes	61.937	141.783
Empréstimos	5.267.435	4.186.535
Cheque especial	501.633	467.147
Conta garantida	329.775	160.297
Títulos descontados	7.665.837	5.637.729
Financiamentos	3.091.265	3.821.939
Financiamentos rurais: aplicações livres	2.329	75.767
Financ rurais: aplic repassadas refinanciadas	3.830.310	1.716.915
(-) Provisão para operações de crédito	(1.067.331)	(626.479)
Subtotal - curto prazo	19.683.190	15.581.633
Empréstimos	917.225	893.301
Financiamentos	3.093.220	1.997.386
Financiamentos rurais	155.084	229.257
Subtotal - longo prazo	4.165.529	3.124.944
Total	23.848.719	15.581.633

7.2. Composição da Carteira por Nível de Risco e Provisão para Perdas em Operações de Crédito:

Risco	% Provisão	31.12.2011			31.12.2010		
		Operações	%	Provisão	Operações	%	Provisão
A	0,5%	11.597.394	47%	57.987	7.166.358	44%	35.832
B	1,0%	8.554.804	34%	85.548	6.344.071	39%	63.441
C	3,0%	3.373.177	14%	101.195	1.918.077	12%	57.542
D	10,0%	349.628	1%	34.963	205.202	1%	20.520
E	30,0%	168.358	1%	50.507	103.722	1%	31.117
F	50,0%	195.607	1%	97.804	68.106	0%	34.053
G	70,0%	125.853	1%	88.097	62.011	0%	43.408
H	100,0%	551.229	2%	551.229	340.565	2%	340.565
TOTAL	-	24.916.050	100%	1.067.331	16.208.111	100%	626.479

7.3. Composição da carteira de crédito por faixa de vencimento – operações vincendas (dias):

Descrição	Até 90	De 91 a 360	Acima de 360	Total
Empréstimos	1.971.326	3.296.109	917.225	6.184.660
Títulos Descontados	7.208.673	457.164	-	7.665.837
Financiamentos	902.700	2.188.565	3.093.220	6.184.485
Financiamentos rurais	800.256	3.032.383	155.084	3.987.723
Total	10.882.955	8.974.221	4.165.529	24.022.705

Obs.: Não inclui Adiant. a Depositantes, Cheque Especial e Conta Garantida.

7.4. Concentração da Carteira de Crédito – Os 10 maiores devedores:

Posição	31.12.2011	%	31.12.2010	%
1º	228.113	0,92%	300.742	1,86%
2º	189.391	0,76%	176.410	1,09%
3º	158.625	0,64%	166.398	1,03%
4º	148.126	0,59%	146.640	0,90%
5º	143.307	0,58%	105.774	0,65%
6º	137.029	0,55%	92.015	0,57%
7º	131.333	0,53%	89.945	0,55%
8º	125.992	0,51%	89.166	0,55%
9º	118.822	0,48%	85.631	0,53%
10º	116.185	0,47%	84.882	0,52%
Maiores devedores	1.496.923	13,24%	1.337.601	8,25%
Total Geral devedores	24.916.050	100%	16.208.111	100%

7.5. Créditos Baixados como Prejuízo, baixadas e recuperados:

Descrição	2011	2010
Saldo Inicial	5.485.020	4.644.782
Valor das operações transferidas no período	429.358	901.627
Valor das operações recuperadas no período	(353.270)	(61.389)
Total	5.561.108	5.485.020

Nota 8 - Outros créditos

Valores referentes às importâncias devidas à Cooperativa por pessoas físicas ou jurídicas domiciliadas no País, inclusive as resultantes do exercício corrente, conforme demonstrado:

Descrição	31.12.2011	31.12.2010
Rendas a receber	203.877	156.462
Rendas convênios a receber	2.619	-
Centralização financeira	136.171	92.300
Rendas a receber da Previdência Social - INSS	65.087	64.162
Diversos	384.366	149.700
Adiantamentos e antecipações salariais	9.223	-
Devedores por compra de valores e bens	1.272	57.790
Devedores por depósitos em garantia	15.018	12.551
Títulos e créditos a receber - outros	88.306	94.806
Valores a receber - tarifas	90.099	80.831
Devedores diversos – país (a)	178.172	2.566
Outros	2.276	-
(-) Provisão para outros créditos	(88.318)	(98.844)
Total	499.925	306.162

(a) Composto por pendências a regularizar diversas e pendências a regularizar no Bancoob.

Nota 9 - Outros valores e bens

Em Bens Não de Uso Próprio estão registrados os bens referentes a recebimentos como dação em pagamento de dívidas, sendo que alguns desses estão 100% provisionados.

Descrição	31/12/2011	31/12/2010
Imóveis	65.600	-
Bens em regime especial	263.668	288.898
Outros	29.040	145.202
(-) Provisão	(292.708)	(434.100)
Total Bens não de uso próprio	358.308	-
Despesas antecipadas	3.127	-
Total	68.727	-

O grupo de “Despesas Antecipadas” está composto por valores de prêmios de seguros, assinatura de periódicos e processamento de dados.

Nota 10 - Realizável a Longo Prazo

Os valores não circulantes caracterizam-se pelo fato do seu recebimento ocorrer após 12 meses do encerramento do Balanço. Neste caso, são parcelas de operações de crédito efetuadas com associados que irão vencer a partir de 01/01/2013.

Nota 11 - Investimentos

O saldo é representado por aportes de capital e o recebimento de distribuição de sobras efetuados pelo Sicoob Central BA e aquisição de ações do Bancoob e outros investimentos, conforme demonstrado:

Descrição	31.12.2011	31.12.2010
Coop. Central de Credito da Bahia– Sicoob Central BA	802.261	492.291
Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob	50.539	24.033
Participações Empr Controlada Coop Central Crédito	100	-
Total	852.900	516.324

Nota 12 - Imobilizado de uso

Demonstrado pelo custo de aquisição, menos depreciação acumulada. As depreciações são calculadas pelo método de cotas constantes e está composta conforme abaixo:

Descrição	31.12.2011	31.12.2010
Imobilizações em Curso	34.462	-
Terrenos	39.600	39.600
Edificações	537.214	537.214
(-) Depr. Acumulada se Imóveis se Uso Edificações	(172.993)	(145.869)
Instalações	208.581	-
(-) Depreciação Acumulada Instalações	(9.569)	-
Aparelhos de Refrigeração	169.433	131.294
(-) Depreciação Acumulada Aparelhos de Refrigeração	(80.443)	(67.151)
Máquinas e equipamentos	311.226	195.159
(-) Depreciação Acumulada Máquinas e equipamentos	(74.631)	(51.464)
Mobiliários	244.561	181.324
(-) Depreciação Acumulada Mobiliários	(99.950)	(82.632)
Sistemas de Comunicação	24.033	21.222
(-) Depreciação Acumulada Sistemas de Comunicação	(17.460)	(15.528)
Sistemas de Processamento de Dados e Direito de Uso	637.754	479.253
(-) Depreciação Acumulada Sist. de Process. de Dados	(425.335)	(378.579)
Sistemas de segurança – Vigilância e Alarme	156.417	114.744
(-) Depreciação Acumulada Sistemas de segurança	(56.792)	(45.450)
Veículos	3.100	3.100
(-) Depreciação Acumulada Veículos	(3.100)	(3.100)
Total	1.426.107	913.135

Nota 13 - Diferido

Nesta rubrica registram-se os softwares adquiridos, registrados pelo custo de aquisição.

Descrição	31.12.2011	31.12.2010
Diferido - Programa de computador - Software	77.560	77.560
(-) Gastos Aquisição e desenvolvimento logicais	(63.604)	(56.827)
Total	13.956	20.733

Nota 14 - Intangível

Nesta rubrica registram-se os direitos que tenham por objeto os bens incorpóreos, destinados à manutenção da cooperativa, como as licenças de uso de softwares.

Descrição	31.12.2011	31.12.2010
Sistema de Process. Dados - Softwares	291.062	280.000
(-) Amortização - Sist. Process. Dados- Softwares	(72.500)	(43.042)
Total	218.562	236.958

Nota 15 - Depósitos

Esta rubrica é composta por valores com e sem remuneração, sendo os depósitos à vista os numerários de livre movimentação contidos nas contas correntes dos associados desta cooperativa, os quais não são remunerados. E os depósitos a prazo e sob aviso são os valores contidos em conta de aplicação financeira dos associados desta Cooperativa, os quais são remunerados mensalmente conforme a política de captação da cooperativa, com a seguinte composição:

Descrição	31.12.2011	31.12.2010
Depósitos à vista - pessoa física	6.035.786	4.762.992
Depósitos à vista - pessoa jurídica	2.199.783	1.635.852
Outros depósitos	-	2.449
Total depósitos não remunerados	8.235.570	6.401.293
Depósito de Aviso Prévio	2.285.932	2.725.841
Depósito à prazo - RDC	18.945.447	13.026.432
Total depósitos remunerados	21.231.378	15.752.273
Total	29.466.948	22.153.566

Os depósitos, até o limite de R\$70.000,00 (Setenta mil reais), por CPF/CNPJ, estão garantidos pelo Fundo Garantidor do Sicoob - FGS, o qual é um Fundo constituído pelas Cooperativas do Sistema Sicoob, regido por regulamento próprio.

Nota 16 - Obrigações por empréstimos e repasses

São demonstradas pelo valor principal acrescido de encargos financeiros e registram os recursos captados junto a outras instituições financeiras para repasse aos associados em diversas modalidades (art. 37, da Resolução CMN nº 3.859/2010) e Capital de Giro. As garantias oferecidas são a caução dos títulos de créditos dos associados beneficiados.

Fonte de Recurso	Saldo Devedor até 360 dias: 2011	Saldo Devedor até 360 dias: 2010
Sicoob Central BA	2.101.702	-
Bancoob	3.827.351	1.366.126
Cogefur	-	33.284
Saldo devedor	5.929.053	1.399.410

Nota 17 - Obrigações sociais e estatutárias

Descrição	31.12.2011	31.12.2010
Fundo de Assist. Técnica, Educacional e Social - Fates	372.503	226.211
Cotas de capital a pagar	3.584	2.176
Total	376.087	228.387

O Fates é destinado a atividades educacionais, à prestação de assistência aos cooperados, seus familiares e empregados da cooperativa, sendo constituído pelo resultado dos atos não-cooperados e 5% das sobras líquidas do exercício, conforme determinação estatutária. A classificação desses valores em conta de passivo segue determinação do plano de contas do Cosif.

Nota 18 - Outras obrigações – Fiscais e Previdenciárias

O saldo das obrigações fiscais e previdenciárias de curto prazo está composto por tributos a serem recolhidos, conforme quadro abaixo:

Descrição	31.12.2011	31.12.2010
Tributos incidentes sobre atos não cooperativos	5.235,34	415
Tributos incidentes sobre serviços prestados por terceiros	20.362	11.056
Tributos incidentes sobre folha de pagamento	53.320	37.312
Outros	7.091	4.741
Total	86.008	53.523

Nota 19 - Outras obrigações - Diversas

Descrição	31.12.2011	31.12.2010
Obrigação por Aquisição de Bens e Direitos	20.897	-
Despesas de Pessoal	222.347	134.241
Outras Despesas Administrativas	121.001	28.810
Cheques descontados	75.095	165.798
Credores Diversos	87.932	35.457
Total	527.271	364.307

Nota 20 – Não Circulante

São as obrigações conhecidas e os encargos estimados, cujos prazos estabelecidos ou esperados, situam-se após o término do exercício subsequente à data do balanço patrimonial.

Em Obrigação Por Empréstimos e Repasses estão registrados valores liberados de empréstimos tomados junto ao Sicoob Central BA e Cogefur, com parcelas a vencer após 360 dias do fechamento do exercício.

Fonte de Recurso	Saldo Devedor após 360 dias: 2011	Saldo Devedor após 360 dias: 2010
Sicoob Central BA	-	-
Bancoob	-	12.292
Cogefur	-	73.448
Saldo devedor	-	85.740

Em 'Outras Obrigações Diversas', o saldo de R\$ 14.269 é referente a provisões quanto à perdas em processos judiciais, conforme nota explicativa nº 33.

Nota 21 - Instrumentos financeiros

O Sicoob Coopere opera com diversos instrumentos financeiros, com destaque para disponibilidades, aplicações inter-financeiras de liquidez, títulos e valores mobiliários, relações interfinanceiras, operações de crédito, depósitos a vista e a prazo, empréstimos e repasses.

Os instrumentos financeiros ativos e passivos estão registrados no balanço patrimonial a valores contábeis, os quais se aproximam dos valores justos, conforme critérios mencionados nas correspondentes notas explicativas.

Nota 22 - Patrimônio líquido

a) Capital Social

O capital social é representado por cotas-partes no valor nominal de R\$ 1,00 cada e integralizado por seus cooperados. De acordo com o Estatuto Social cada cooperado tem direito em um voto, independente do número de suas cotas-partes.

b) Reserva Legal

Representada pelas destinações estatutárias das sobras, no percentual de 40%, utilizada para reparar perdas e atender ao desenvolvimento de suas Atividades.

c) Sobras Acumuladas

As sobras são distribuídas e apropriadas conforme Estatuto Social, normas do Banco Central do Brasil e posterior deliberação da Assembleia Geral Ordinária (AGO). Atendendo à instrução do Bacen, através da Carta Circular 3.224/2006, o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – Fates é registrado como exigibilidade, e utilizado em despesas para o qual se destina, conforme a Lei 5.764/1971.

Descrição	2011	2010
Sobras (perdas) brutas 1º semestre	1.480.453	809.440
Sobras (perdas) brutas 2º semestre	520.547	747.725
Sobras (perdas) brutas do exercício	2.001.000	1.557.165
Faturamento de atos não cooperativos do exercício	165.533	43.789
(-)Despesas de atos não cooperativos	(88.414)	(36.307)
Resultado de atos não coop. antes da tributação	77.119	7.482
(-)Tributação s/ atos não cooperativos	(23.136)	(2.200)
Resultado líquido de atos não cooperativos	53.983	5.282
Sobras brutas do exercício	2.001.000	1.557.166
(-)Resultado líquido de atos não cooperativos	(53.983)	(5.282)
(=)Sobras antes das destinações	1.947.017	1.551.884
(-) Destinações estatutárias		
Fates 10% s/ sobras de atos cooperativos	(194.702)	(155.188)
Reserva legal 40% s/ sobras de atos cooperativos	(778.807)	(620.753)
Sobras Líquidas a Disposição da AGO	973.509	775.941

Nota 23 – Receitas/Despesas da Intermediação Financeira

Os saldos dessas rubricas são compostos pelos seguintes valores:

Descrição	2011	2010
Receitas da Intermediação Financeira	7.582.847	4.979.954
Renda de Adiantamento a depositante	365.310	299.185
Rendas de Empréstimos	2.653.546	1.673.378
Rendas de Títulos Descontados	2.495.938	1.807.358
Rendas de Financiamentos	1.616.781	894.173
Rendas de Créditos Vinculados ao Crédito Rural	145.547	88.196
Recuperação de Crédito Baixados Como Prejuízo	158.567	121.976
Operações com Tít. e Valores Mobil. e Instr. Financeiros	147.158	95.688
(-) Despesas da Intermediação Financeira	(2.684.372)	(1.621.521)
(-) Despesas de Captação	(1.669.541)	(1.069.239)
(-) Despesas de Obrigações por Empréstimos e Repasses	(130.393)	(60.842)
(-) Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(884.439)	(491.440)
Resultado Bruto da Intermediação Financeira	4.898.476	3.358.433

Nota 24 – Ingressos de Depósitos Intercooperativos

Esta rubrica tem o objetivo de registrar a remuneração obtida pela cooperativa pela aplicação dos recursos transferidos ao Sicoob Central BA decorrentes da centralização financeira.

Descrição	2011	2010
Ingressos de Depósitos Intercooperativos	1.221.828	869.205
Total	1.221.828	869.205

Nota 25 – Outras Receitas Operacionais

Composição dos valores no exercício de 2011:

Descrição	2011	2010
Recuperação de encargos e despesas	2.525	386
Rendas de Repasses Interfinanceiros	1.117	-
Outras rendas operacionais (a)	409.762	823.256
Total	413.404	823.256

a) Rendas com sobras do Sicoob Central BA, dividendos recebidos por participação acionária no Bancoob, e outros referente ao exercício de 2011.

Nota 26 – Outras Despesas Operacionais

Descrição	2011	2010
Outras Despesas Operacionais (a)	(335.635)	(713.627)
Despesas de Cessão de Operações de Crédito	(31.340)	-
Total	(367.299)	(713.627)

(a) Refere-se a valores de bonificação de seguro prestamista, contribuição ao fundo garantidor, cancelamento de tarifa pendentes, multas e juros diversos, entre outras.

Nota 27 – Partes Relacionadas

As partes relacionadas existentes são as pessoas físicas que têm autoridade e responsabilidade de planejar, dirigir e controlar as atividades da cooperativa e membros próximos da família de tais pessoas.

As operações são realizadas no contexto das atividades operacionais da Cooperativa e de suas atribuições estabelecidas em regulamentação específica.

As operações com tais partes relacionadas não são relevantes no contexto global das operações da cooperativa, e caracterizam-se basicamente por transações financeiras em regime normal de operações, com observância irrestrita das limitações impostas pelas normas do Banco Central, tais como movimentação de contas correntes, aplicações e resgates de RDC e operações de crédito.

Montante das operações ativas e passivas no exercício de 2011:

Montante das operações ativas	% em relação à carteira total
12.500	0,01%
Montante das operações passivas (aplicações financeiras)	% em relação à carteira total
152.161	0,47%

Operações ativas e passivas – saldo em 31/12/2011:

Operações ativas: Saldo em 31/12/2011			
Natureza da operação de crédito	Saldo da operação de crédito	PCLD (provisão para crédito de liquidação duvidosa)	% da operação de crédito em relação à carteira total
Títulos descontados	2.972,00	29,72	0,04%
Total	2.972,00	29,72	

Operações passivas: Saldo em 31/12/2011		
Aplicações Financeiras	% em relação à carteira total	Taxa Média - %
46.869,77	0,2%	80% CDI

Foram realizadas transações com partes relacionadas, na forma de: depósito a prazo, empréstimos, dentre outras, à taxa/remuneração relacionada no quadro abaixo, por modalidade:

Natureza das operações ativas e passivas	Taxas aplicadas em relação às partes relacionadas	Taxa aprovada pelo Conselho de Administração / Diretoria Executiva
Cheque Especial	7,90% A.M	7,90% A.M
Conta Garantida	7,90% A.M	7,90% A.M
Desconto de Cheques		
ATÉ R\$ 100,00	1,76% A.M	1,76% A.M
DE R\$ 100,01 À 500,00	2,32% A.M	2,32% A.M
DE R\$ 500,01 À 1.000,00	2,48% A.M	2,48% A.M
DE R\$ 1.000,01 À 2.000,00	2,64% A.M	2,64% A.M
DE R\$ 2.000,01 À 5.000,00	2,80% A.M	2,80% A.M
ACIMA DE R\$ 5.000,00	2,88% A.M	2,88% A.M
Empréstimos	3,20% A.M	3,20% A.M
Aplicação Financeira		
Até R\$ 200.000,00	80% do CDI	80% do CDI
De R\$ 200.000,01 a R\$ 300.000,00	85% do CDI	85% do CDI
Acima de R\$ 300.000,00	95% do CDI	95% do CDI

No exercício corrente os benefícios monetários destinados às partes relacionadas foram representados por honorários, cédulas de presença e encargos, apresentando-se da seguinte forma:

Benefícios monetários – Exercício de 2011	
Honorários	195.328
Gratificação da Diretoria	19.049
Cédulas de presença	18.101
FGTS diretoria	15.215
INSS	51.080

Nota 28 - Demonstração do Fluxo De Caixa – DFC

Para os valores disponíveis apontados na DFC não existem nenhum tipo de embaraço ou bloqueio, estando em sua totalidade à disposição para utilização imediata desta Cooperativa.

A cooperativa não possui nenhum limite disponível em outra instituição financeira para utilização imediata, sendo os valores apresentados na DFC a sua disponibilidade de caixa.

Nota 29 - Cooperativa Central de Crédito da Bahia - Sicoob Central BA

O Sicoob Coopere, em conjunto com outras cooperativas singulares, é filiado à Cooperativa Central de Crédito da Bahia - Sicoob Central BA, que representa o grupo formado por suas afiliadas perante as autoridades monetárias, organismos governamentais e entidades privadas.

O Sicoob Central BA é uma sociedade cooperativista que tem por objetivo a organização em comum em maior escala dos serviços econômico-financeiros e assistenciais de suas filiadas (cooperativas singulares), integrando e orientando suas atividades, de forma autônoma e independente, através dos instrumentos previstos na legislação pertinente e normas exaradas pelo Banco Central do Brasil, bem como facilitando a utilização recíproca dos serviços, para consecução de seus objetivos.

Para assegurar a consecução de seus objetivos, cabe ao Sicoob Central BA a coordenação das atividades de suas filiadas, a difusão e fomento do cooperativismo de crédito, a orientação e aplicação dos recursos captados, a implantação e implementação de controles internos voltados para os sistemas que acompanhem informações econômico-financeiras, operacionais e gerenciais, entre outras.

O Sicoob Coopere responde solidariamente pelas obrigações contraídas pelo Sicoob Central BA perante terceiros, até o limite do valor das cotas-partes do capital que subscrever, proporcionalmente à sua participação nessas operações.

As demonstrações contábeis do Sicoob Central BA, em 31 de dezembro de 2010, foram auditadas por outros auditores independentes que emitiram relatório datado de 11 de março de 2011, sem modificação. A auditoria de suas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2011 ainda será iniciada.

Nota 30 - Coobrigações e riscos em garantias prestadas

Em 31 de dezembro de 2011, a cooperativa não é responsável por coobrigações e riscos em garantias prestadas, referentes a aval em operações de crédito de seus associados com outras instituições financeiras.

Nota 31 - Cobertura de seguros

A Cooperativa adota política de contratar seguros de diversas modalidades, cuja cobertura é considerada suficiente pela Administração e agentes seguradores para fazer face à ocorrência de sinistros. As premissas de riscos adotados, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de auditoria das demonstrações contábeis, conseqüentemente, não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

Nota 32 - Índice de Basileia

O Patrimônio de Referência - PR da Cooperativa encontra-se compatível com o grau de risco da estrutura dos ativos, apresentando margem para o limite de compatibilização de R\$7.780.828,19 em 31 de dezembro de 2011 e R\$5.474.783,55 em 31 de dezembro de 2010.

Nota 33 - Contingências Passivas

Conforme relatório emitido pela assessoria jurídica da nossa Cooperativa, nas ações judiciais em que figura no pólo passivo, foram classificadas como perdas possíveis 03 (três) ações totalizando R\$ 14.268,62 (quatorze mil, duzentos e sessenta e oito reais, sessenta e dois centavos).

RANÚSIO SANTOS CUNHA
DIRETOR PRESIDENTE
CPF: 282.953.405-06

JANUÁRIO DE LIMA CUNHA
DIRETOR ADMINISTRATIVO
CPF: 638.848.875-72

VALMIR LIMA SILVA
CONTADOR
CRCBA-023450/0-3

Parecer DO CONSELHO FISCAL

Em reunião realizada no dia 16 de fevereiro de 2012, foi analisado o Balanço Patrimonial do exercício findo em 31 de dezembro de 2011, as Demonstrações Contábeis do mesmo período da Cooperativa de Crédito Rural do Semiárido da Bahia Ltda, Sicoob-Coopere, onde foi constatado que foram aplicadas as práticas contábeis em atendimento a legislação vigente, que refletem a

posição patrimonial e financeira da cooperativa, que após análise dos trabalhos e emissão do Relatório sobre as Demonstrações Contábeis emitido pelos Auditores Independentes realizado pela Confederação Nacional de Auditoria Cooperativa – CNAC, nós, membros do Conselho Fiscal, aprovamos as Demonstrações Contábeis do exercício findo em 31 de dezembro de 2011.


Genival Ferreira de Santana
Coordenador


José Emilson Mota
Conselheiro


Claudine de Lima Gonzaga
Conselheira

RELATÓRIO DE AUDITORIA SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Ao Conselho de Administração e Cooperados da
COOPERATIVA DE CRÉDITO RURAL DO SEMI-ÁRIDO DA BAHIA LTDA.

SICOOB COOPERE

Valente - BA

Prezados Senhores:

Examinamos as demonstrações contábeis da Cooperativa de Crédito Rural do Semi-Árido da Bahia Ltda. – SICOOB COOPERE, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2011 e as respectivas demonstrações de sobras ou perdas, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações contábeis

A administração da Cooperativa de Crédito Rural do Semi-Árido da Bahia Ltda. – SICOOB COOPERE é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da Cooperativa para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Cooperativa. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Cooperativa de Crédito Rural do Semi-Árido da Bahia Ltda. – SICOOB COOPERE em 31 de dezembro de 2011, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

Belo Horizonte, 02 de fevereiro de 2012

Julio César Toledo de Carvalho
Contador CRC MG 069.261/O "S" - BA
CNAI 1953

ÁREA DE ATUAÇÃO DO SICOOB COOPERE





www.sicoobcoopere.coop.br